



Devido ao relevo plano, a Baixada Santista possui unidades de bombeamento que direcionam os dejetos às 18 estações, com diferentes modalidades de tratamento, conforme parâmetros físico-biológicos

Saneamento básico: muito além da higiene, uma questão de saúde

Apenas 53% dos brasileiros têm acesso à coleta de esgoto; na Baixada Santista, há 3,5 mil quilômetros de rede coletora

TRIBUNA
CONTENT

Quando se fala em água, o discurso não se resume à quantidade que usamos para cozinhar, tomar banho ou outras tarefas domésticas. Também entra em cena a discussão em torno do saneamento básico, especialmente a coleta de esgoto.

É importante destacar este aspecto que, infelizmente, ainda não é realidade para uma grande parcela da população brasileira.

Segundo dados do Instituto Trata Brasil, que atua desde 2007 na busca de conscientização sobre esse tema, apenas 53% dos brasileiros têm acesso à coleta de esgoto. Ou seja: quase 100 milhões de brasileiros não têm acesso a este serviço. A busca pela universalização do saneamento básico é uma luta ainda distante de um resultado totalmente positivo em termos nacionais.

"O saneamento é um direito humano declarado pela ONU. O tratamento de esgoto é fator de inclusão social, protegendo as frágeis populações que habitam as áreas sem acesso aos serviços públicos. Em rios limpos, a população tem acesso ao lazer, pode nadar, pescar, admirar a paisagem. Isso traz felicidade e autoestima para as pessoas", afirma a professora especialista em Direito Ambiental, com ênfase em direito de Águas, da Unisantos, Maria Luíza Machado Granziere.

Ela lembra que, mesmo as fezes de animais, quan-



ARTE MONICA SOBRAL/AT



O superintendente regional, Raul Christiano, explica que a Sabesp investe na universalização da cobertura

REDES COLETORAS E COMPROMISSO
Na Baixada Santista, a Sabesp conta com cerca de 3,5 mil km de redes coletoras, coletores e emissários, que fazem parte do sistema de esgotamento sanitário. Este sistema começa na coleta dos imóveis e segue direcionando os esgotos a tubulações maiores (coletores-tronco) e, posteriormente, aos interceptores (tubulações ainda maiores).

Devido ao relevo plano da região, no caminho possuem unidades de bombeamento que direcionam os dejetos às 18 estações com diferentes métodos de tratamento, utilizados conforme os parâmetros físico-químicos e biológicos dos esgotos. Nas estações, os rejeitos passam

por processo para remoção dos poluentes, para que a disposição final aconteça em boas condições para o meio ambiente.

"A Sabesp investe constantemente na universalização da cobertura dos serviços de coleta e tratamento dos esgotos. Na região, por exemplo, a companhia realiza o maior programa de saneamento ambiental da costa brasileira, o Onda Limpa, que desde 2007 amplia esses serviços nos municípios da Baixada Santista, contribuindo para a melhoria da saúde pública, da balneabilidade das praias, o incremento do turismo e a geração de empregos e renda na região", afirma o superintendente regional da companhia na

Baixada Santista, Raul Christiano.

O Onda Limpa, em sua primeira etapa (até 2018), teve investimentos de cerca de R\$ 2 bilhões, aumentando o índice de cobertura com coleta de esgotos de 62% para 82% na Baixada Santista, com 100% do esgoto coletado tratado. A companhia informa que já estão previstos mais R\$ 1,9 bilhão nos próximos anos, para realização da segunda e terceira etapa.

A Sabesp conta ainda com equipes especializadas que trabalham exclusivamente e todos os dias na identificação de interligações indevidas entre redes de esgoto e galerias de águas pluviais.